

## **METODOLOGIA DE MAPEAMENTO DE PERIGO E RISCO (PROJETO GIDES)**

*Dutra, T.<sup>1</sup>; Peixoto, D.<sup>1</sup>; Rodrigues, D.<sup>1</sup>, Lopes, N.D., Ribeiro, R., Montandon, L., Araújo, R., Lana, J., Menezes, I., Pfaltzgraff, P., Pimentel, J.*

<sup>1</sup>SGB/CPRM \_ Serviço Geológico do Brasil/Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais

**RESUMO:** O Projeto de Fortalecimento da Estratégia Nacional de Gestão Integrada de Riscos em Desastres Naturais (GIDES) foi fruto de um acordo de cooperação entre os governos do Brasil e do Japão. Participaram deste acordo o Ministério das Cidades (secretarias de planejamento urbano e obras), CPRM/SGB - Serviço Geológico do Brasil – Ministério das Minas e Energia, CEMADEN (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais) – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, Centro Nacional de CENAD (Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres)– Ministério da Integração Nacional, ABC (Agência Brasileira de Cooperação), os estados do Rio de Janeiro e Santa Catarina, e as prefeituras de Blumenau (SC), Nova Friburgo (RJ) e Petrópolis). O Governo Japonês foi representado pela JICA (*Japan International Cooperation Agency*) e o MLIT (*Ministry of Land, Infrastructure, Transport and Tourism*). O objetivo foi o fortalecimento da estratégia Nacional de gestão integrada de riscos de desastres naturais. O Projeto desenvolveu-se em cinco eixos temáticos: Avaliação e mapeamento de áreas de perigo e risco; Monitoramento e alerta (sistemas de monitoramento e alerta antecipado de risco); Obras de prevenção e reabilitação; Planejamento da expansão urbana em áreas com susceptibilidade a movimentos de massa e planejamento dos planos de contingência. O SGB/CPRM foi responsável por desenvolver a metodologia para análise de perigo e risco frente aos processos de movimentos gravitacionais de massa que mais geram danos no Brasil, a saber, deslizamentos planares e rotacionais, fluxo de detritos e queda de blocos. A metodologia foi elaborada através de coleta de dados e análise estatística, confrontados com os parâmetros japoneses e ajustados frente a realidade brasileira. O método envolve 3 etapas: 1) Reuniões e Levantamentos Iniciais, 2) Análise de Perigo e 3) Análise de Risco. A primeira etapa corresponde ao levantamento dos planos de informações municipais e a definição das áreas de estudo no município, por exemplo, comunidades em risco, vetores de crescimento urbano. A segunda etapa representa a análise de Perigo, através da identificação critérios topográficos, delimitação das áreas de deflagração e atingimento (áreas críticas e de dispersão) e qualificação do terreno, em função das feições de instabilidade. A terceira etapa, análise de Risco, correlaciona o tipo de material das construções com as áreas de Perigo. Este projeto destacou-se como importante avanço no fortalecimento da coordenação horizontal entre os órgãos federais executores da cooperação e a articulação vertical com os governos municipais e estaduais no desenvolvimento de abordagens integradas de políticas de gestão de riscos. Essa ação conjunta das práticas de gestão integrada foi premiada pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR/ONU) e pela JICA.

**PALAVRAS-CHAVE:** ANÁLISE DE PERIGO, ANÁLISE DE RISCO, DESASTRES NATURAIS